

Cartilha do Corporativismo

26

Delitos de greve e «lock-out»

O liberalismo fôra obrigado a reconhecer como legítima a coligação dos operários para fazerem valer os seus interesses pela paralisação do trabalho e, logicamente, o direito correspondente de os patrões o suspenderem.

De-facto, num regime de anarquia económica em que os trabalhadores se encontravam numa posição de marcada inferioridade só a resistência colectiva podia evitar as grandes e flagrantes injustiças.

Mas os resultados foram desastrosos e as greves, em vez de terem causas económicas, passaram a ser determinadas por motivos de ordem política, tornando-se em puras manifestações de agitação revolucionária.

A consequência era a diminuição afluente do rendimento da produção, com a qual caminhava a par a miséria nas famílias proletárias.

Em economia corporativa não se justificam nem a greve nem o «lock-out».

Em primeiro lugar, porque se não pode perder de vista o interesse da produção cuja prosperidade é condição do bem-estar geral.

Em segundo lugar, porque não precisam os operários ou os patrões de se coligar acidentalmente, num regime em que têm, uns e outros, os seus organismos representativos que permanentemente asseguram a defesa dos respectivos interesses pelo ajuste de contratos colectivos.

Por isso, a nossa lei pune, como delitos, a greve e o «lock-out».

HC E HC (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES

soberano és tu? Em verdade, nada des cubro em ti, que seja proprio de um rei! Diz-se, ainda, que há pouco foste levado em triunfo, até dares entrada no Templo. Que significam essas aclamações? Fala, enfim! Responde ao que te pergunto!

Por fim, humilhado e aborrecido, Herodes encheu a Jesus de expressões de desprezo, e disse aos criados e guardas ali presentes:

Tomai esse louco e prestai-lhe as honras que lhe são devidas, pois é mais tolo do que vil e criminoso».

A seguir, em outro passo ou quadro luminoso, a mistica vidente, a quem do Alto foi concedido o dom profético de ver e ouvir tudo que o Salvador dizia e fazia, durante a sua vida apostolica, contou, como se presente estivesse entre os conjurados que tramaram contra o Messias, este edificante e singular episódio:

«Foi no meio de geral confusão que, levantando-se Zarobabel, aquele régulo cujo filho Jesus curou, disse:

«—Se este homem fala em nome de Deus, a missão, de que foi encarregado, terá de a cumprir. Se vem em nome dos homens, a doutrina que prêga cairá por si mesma. O que, porém, sabemos é que, até hoje, deu saúde a muitos doentes, motivo porque nos devemos alegrar, vendo-o no meio de nós, e agradecer áquêle, que o enviou».

Pela cópia: gnotus

Meio a sério

O titulo desta secção nem sempre se compadecerá com os assuntos que nela queira tratar. Como se verá.

A morte de Ilidio Nunes impressionou-me. Foi na «Lagrima», que redactoriei, que ele debutou nas letras, como tal sucedeu a seu irmão Herculano e, também, a Sousa Martins em cujas mãos morreu esse quinquenário, por minha ausencia no Brasil.

Dos três o Ilidio foi o mais combativo. Não sendo de Barcelos, intitulou-se, para satisfação sua e nossa, «cidadão barcelense». Deixou-o transparecer isto sempre—falando, escrevendo e nos actos que praticou em proveito dos conterraneos que solicitavam o seu alto valimento, no Rio.

Meu irmão Francisco, arquitecto, que ligou o seu nome á construção de Belo Horizonte e que o Estado de Minas homenageou, não ha muito, nasceu em Famalicão; pois também sempre se intitulou «barcelense».

Isto é curioso!

Nos jornais do Rio, que respigo, vejo pelas homenagens que lhe prestaram, como elas corresponderam, em justiça, ás excelsas qualidades do pobre Ilidio!

Em acontecimentos sociais e mentais ele reluziu sempre na capital federal.

Foi notavel o impulso que deu ao primeiro Congresso dos portugueses no Brasil donde saiu a Federação das Associações Portuguesas; na obra cultural da Casa do Minho; nas Comemorações centenárias de Gil Vicente.

No seu funeral houve representações de pessoas de alta categoria.

Criador da Casa do Minho, foi ali exposto o cadaver diante do qual desfilarão centenas de pessoas.

Na secção Noticias politicas do «Jor-

nal de Noticias» extraimos as palavras que seguem:

«UM PORTUGUES NO BRASIL

Chegaram até nós os primeiros jornais brasileiros que se referem á morte de Ilidio Nunes, o jornalista português que deixou nas páginas do «Jornal de Noticias» esmaltada a sua inconfundível personalidade e em Terras de Santa Cruz, na Imprensa e em vários sectores de actividade espiritual, foi o continuador do mesmo pensamento e do mesmo espírito. Os jornais brasileiros desenharam o perfil intelectual e moral de Ilidio Nunes de uma forma que não permite a admissão de qualquer dúvida acerca do valôr intrinseco do nosso saudoso camarada. Toda a sua obra foi orientada no sentido de aproximar o mais possível as duas nações—de prolongar no Brasil, junto de cada português o espírito lusitano. Foram muitos anos de actividade em esforçados trabalhos no sentido da unidade nacional portuguesa. A sua dedicação foi compensada, porque muito conseguiu o grande português. No prestito iunebre incorporaram-se elementos representativos do Brasil, nos variadissimos ramos, o que veio demonstrar quão eram apreciadas as suas altas virtudes e o seu apuro politico.»

Para definir o caracter do Ilidio eu lembra-me que tendo saído um *suelto* apimentado na «Lagr.» respeito a certo rapaz então em evidencia no nosso meio e tomando este uma attitude aggressiva o Ilidio, uma criança, franzino, diz-se auctor da piada (que não tinha escrito) e de tal natureza que o *alvejado* esfriou no entusiasmo.

Tenho saudades da sua amizade e guardo do seu valôr moral, da sua intelligencia vibrante, da sua operosidade invulgar, o respeito que merecem os que passam pelo Mundo no culto ao Belo e ao Bem!

A Soucaux

A Revolução em marcha

E' desnecessário salientar a transcendente importância da visita que o sr. dr. Trigo de Negreiros, illustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, realizou através da provincia do Alentejo. Por toda a parte o aplauso unânime de lavradores e rurais mostrou ao sr. Dr. Trigo de Negreiros o ambiente de compreensão e de fé que envolve a organização corporativa.

Das afirmações produzidas pelo Sub-Secretário em uma das reuniões realizadas, interessa destacar as palavras fortes em que se diz não poder persistir indefinidamente a solução cômoda de ser o Estado a solucionar sempre as crises de trabalho; e o sr. dr. Trigo de Negreiros acrescentou que fazia perfeitamente distinção «entre o lavrador que não abandona a terra e o proprietário que, na capital, se limita a receber um rendimento certo duma propriedade cuja existência conhece vagamente».

Nessa mesma reunião um trabalhador rural pediu para usar da palavra e declarou o seu agradecimento ao Governo porque, graças á Casa do Povo, na sua terra não havia desemprego. Esta homenagem simples e sincera foi o melhor prêmio que o sr. Dr. Trigo de Negreiros poderia ambicionar para a sua obra notavel.

Correio do Minho

AO grande numero de saudações apresentadas ao «Correio do Minho» pela festa de mais um aniversario, vimos também englobar as nossas.

E' um modesto semanario, o «Noticias de Barcelos» mas vibra dentro dele a ideia da justiça, e ela deve ser feita á orientação do Correio do Minho, na primeira linha de defesa dos principios nacionalistas.

Avaliamos as grandes dificuldades para manter firme o reducto de onde batalha, mas são bons e denodados os companheiros da lucta e com eles segue ávante o seu director, o Sr. Dr. José Sarmiento de Matos, a quem saudamos e a todo o corpo de Redacção e Administração.

CINEMA GIL VICENTE Club Fluvial Barcelense

«Vasco da Gama»

Convocada pela Comissão Fundadora e de comum acôrdo com o Ex.^{mo} Sr. Delegado do Governo, realizou-se no dia 31 do mês passado uma Assembleia Geral deste Club, para deliberar e discutir o Art.º 6.º bem como o Art.º 8.º e seus parágrafos, conforme determinam os Estatutos desta colectividade.

Esta reunião realizou-se na sede do Sindicato Nacional dos Operários de Serração, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar.

Presidiu o sócio fundador sr. José Correia Landolt e fôram eleitos, por unanimidade, os seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Emilio Rodrigues Moreira; 1.º Secretário, José Carlos Vieira; 2.º Secretário, Pedro Fortes de Carvalho.

DIRECÇÃO

Presidente, Manuel J. Vieira Coutinho; Vice-Presidente, António de Jesus Fernandes; 1.º Secretário, Luiz Gonzaga Fernandes; 2.º Secretário, José Correia Landolt; Tesoureiro, Francisco Correia; Vogais, João Carlos dos Santos e António Faria da Silva.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Alieres Augusto Cruz; 1.º Secretário, António Miranda Andrade; 2.º Secretário, António Alves Braga. O acto de posse, realizou-se no passado dia 1.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Viticultores

MILDIO

evita-se, sulfatando com
CALDA AGUIA EUREKA

em pó fino que não necessita cal nem soda

Para conseguir maior eficacia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MOLLHANTE e ADERENTE.

Pulgão da vinha

é exterminado em 24 horas com 400 grs. de

ARZETOX A

(pasta verde)
diluido em 100 litros de calda cu-
prica ou de água que contenha
um decilitro de ADEROL VINHA,

ABECASSIS (Irmãos) & C.ª

Lisboa Pôrto

P. do Municipio 32-2º-R. de St.º Antonio 15-2º

A' venda em Barcelos

H. C. Coelho Gonçalves

Acção Corporativa

Para que servem os Grêmios de Comércio

Pessoas há, umas por desconhecimento e outras por maldade, que não conhecem ou procuram não conhecer os fins da Organização Corporativa.

Para uns e outros, transcrevemos o que diz o art.º 3.º dos seus Estatutos.

«O Grémio é um Organismo de carácter Corporativo, nos termos do Decreto-Lei 24.715 de 3 de Dezembro de 1934, com personalidade jurídica, que exerce nos termos da Lei funções de interesse público, representa todos os elementos que constituem quer estejam ou não nêles inscritos e tutela os respectivos interesses perante o Estado e quaisquer outros Organismos Corporativos».

A doutrina que este artigo nos dá, é motivo suficiente, para com fé acolhermos e auxiliarmos a acção dos Grêmios do Comércio, na sua função Nacional.

Diz-nos ainda o art.º 4.º:

«O Grémio exerce a sua acção no plano nacional, sendo-lhe por isso proibida a filiação ou representação em quaisquer organizações de carácter internacional, sem prévia autorização do Governo e deve subordinar os seus interesses aos da economia nacional, tendo como objectivo a disciplina das indústrias que representa repudiando simultaneamente a luta de classes e o predomínio das plutocracias».

A acção dos Grêmios do Comércio é pois, muito vasta e de largo alcance.

Se para os operários se criaram os Sindicatos, para que eles fiquem subordinados a deveres e obrigações, e com regalias, que vão desde a assistência, em caso de doença, ás pensões de reforma, o comerciante tem de ter também, uma organização corporativa, que são para estes os Grêmios do Comércio, onde ficam subordinados á orientação que os Estatutos determinam.

Não faz pois cada um, aquilo que quer, mas sim, o que fôr de utilidade para todos.

Torna-se pois necessário, que em vez de perguntarem para que servem os Grêmios do Comércio,—com intenção malévola,—prestem o seu concurso a esta grandiosa obra de Salazar, que foi criada para bem de tudo e de todos.

s.

HC E

HC (ESPECIAL)

Pedidos de casamento

Foi pedida em casamento para o nosso conterrâneo sr. Eduardo Salazar Campos a Ex.ª sr.ª D. Maria Teresa Beça Pinto de Vasconcelos Alvares, gentil filha do sr. general Vasconcelos Alvares, de Lisboa.

—Pelo nosso amigo sr. Gualter Meireles, considerado sócio-gerente da Companhia Editora do Minho, foi pedida em casamento a sr.ª D. Dulce Fontainhas Bandeira, simpática sobrinha do comerciante de Barcelinhos sr. José Afonso Fontainhas, para o sr. José Luiz Correia, empregado comercial na cidade do Pôrto.

DE LUTO

Encontra-se de luto o nosso amigo sr. Dr. Martinho Eduardo de Faria, pelo falecimento em Santa Comba Dão do sr. Francisco Borges, avô da sua esposa.

—As nossas condolências.

A LIÇÃO DE NAZARENO

*Nenhuma luz tão bela a nós baixou
Como a da tarde eterna do Calvário
Em que depois do mais atrôz fadário
O mais doce olhar de homem se apagou...*

*Era a luz p'ra incidir, no tempo vário,
Na sublime lição que irradiou
Dessa cruz espéctral que agrilhoou
O redentôr dos homens, no Calvário.*

*Perdeu se a luz: E' noite!—e são piores
Os homens que perderam Nazareno,
Desvairados, sem crença nem amôr!*

*E enquanto os nossos êrros são maiores
A vida é chaga a supurar gangrêna
E o mundo um monstro em convulsões de dôr!*

Quinta-feira da Paixão—1941

Manuel Terroso

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Barcelinhos, realizou-se o casamento do nosso amigo sr. José Serra Brito Limpo Santos, empregado comercial, com a sr.ª D. Ana Lopes de Carvalho, simpática filha do nosso amigo sr. João Lopes de Carvalho, negociante de carnes verdes desta cidade.

—Desejamos lhes muitas felicidades.

Procissão dos Passos

Na freguesia de Tامل-S. Veríssimo, realizou-se no último domingo a tradicional Procissão do Senhor dos Passos que foi abrilhantada com uma banda de música.

Correspondente de «O Século»

Foi nomeado correspondente do diário «O século», nesta cidade, o nosso amigo sr. alferes José Olimpio Barreiros.

A. B. C.

Por iniciativa da Comissão de Festas do Académico Barcelos Club, realiza-se no próximo sábado, pelas 22 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, uma reunião-dança.

Há grande entusiasmo pela realização desta festa e espera-se que seja muito concorrida tanto mais que tem a colaboração da esplêndida orquestra «Gretty's», bem conhecida na nossa cidade.

Venda do Capacête

Na última quinta-feira, nesta cidade, grupos de gentís damas barcelenses procederam á venda do capacête.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Alves de Faria em Barcelinhos.

H. C. COELHO GONÇALVES Secção Agrícola

Adubos químicos e químico orgânicos para batata

ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Ureacal IG e Nitrato de cal IG

BATATA PARA SEMENTE

MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Prefiram sempre para adubação de batata os adubos **HC E HC (ESPECIAL)**

Notas de Lisboa

31 DE MARÇO

A convicção em que ficamos da leitura atenta do relatório do Banco de Portugal—relatório da gerência de 1940, e há dias publicado, é que não temos o direito de ser pessimistas, pelo que diz respeito à nossa economia.

Sentimos os efeitos económicos da guerra, aos quais nos não podíamos furtar, visto que perdemos os nossos habituais mercados importadores e exportadores, e que mais caros são os preços dos fretes, com os riscos próprios da guerra, e a escassez dos meios de transporte marítimo.

Agravou êsses efeitos o mau ano agrícola, considerado o pior destes cinco anos. Entretanto, ainda isto não é a derrocada, como podia ser, se totalmente vivêssemos dos estranhos; se não houvesse uma organização económica, a organização corporativa do Estado, com as suas instituições de coordenação; se as finanças públicas fôssem a desordem e a penúria do passado; se não tivéssemos um Governo atento às necessidades gerais; se, enfim, nos apanhassem desprevenidos os efeitos da guerra, desprevenidos duma política económica de nos bastarmos quanto possível a nós mesmos, e desprevenidos de toda a regra de obstar decididamente à especulação dos gananciosos. Esta é a lição do relatório do Banco de Portugal.

Claro que as circunstâncias externas, e ainda as internas, provenientes do mau ano agrícola, influem no custo da vida de todos nós; mas isto é geral na Europa, e não somos nós os de vida mais cara, como também não somos os que temos falta do essencial à vida. Assim nos mostra o dito relatório.

Numa palavra, o que tal documento nos diz, é que chegou a hora de, com mais afinco ao trabalho nacional, mais aproveitarmos da nossa terra abençoada, e dos nossos recursos industriais.

* * *

Há pouco mais de um mês, descera o Banco de Portugal a taxa de desconto, de 4 e 1/2 para um 4 e 1/4 por cento; e agora, há dias, reduziu-a de 4 e 1/4 para 4 por cento.

Como então, o mesmo dizemos hoje—o benefício é palpável, não só para a vida dos negócios, senão também para a vida do consumidor. E não se trata só de providência oportuna, reclamada pelas circunstâncias—traduz ela, mais do que isso, a certeza da solidez financeira do Estado, e da honestidade dos seus processos administrativos; e, *pari passu*, a baixa no preço do dinheiro corresponde à afluência de capitais ao Banco, tal como se lê no seu relatório—e esta afluência é o mais eloquente índice da confiança do público.

Tudo, pois, nos leva a considerar a nossa situação económica, não com desânimo, nem, muito menos, com pessimismo. O que é preciso é trabalhar mais, como já dissemos. Temos uma estrutura de crédito, que acompanha as necessidades gerais da vida nacional, e lhes facilita a compra do dinheiro. Reflecte isto a solidez do Tesouro—solidez que é a base de todo o nosso renascimento, e da nossa resistência de hoje. Há um Governo que governa, e nos garante a paz em que vivemos. São realidades mais que suficientes, para nos obrigarem ao escrupuloso cumprimento do nosso dever de portugueses.

A. da F.

TABÚ

A MELHOR CAMISA

Casa Peixoto

